

O ESCHOLASTICO.

Publica-se 3 vezes no mez, e subscreve-se a 2\$000 rs. por trimestre. As correspondencias sobre qualquer ramo de litteratura recebem-se gratis.

Critic moral and instructive
critico, moral, instructivo.

1850.

OEIRAS, SABBADO 2 DE MARÇO

N.º 12.

O ESCHOLASTICO.

Sendo certo que o volume não é quem faz o merecimento de qualquer obra, é também evidente que o diminuto espaço que nos offerecia o *Escholastico* no formato em que era escripto, não nos permittia de forma alguma profundar qualquer materia, por mais desenvolvimento de que carecesse. Esta falta, que desde o principio de nossos trabalhos, lamentamos, acha-se de alguma maneira suprida com o formato que ora damos ao nosso periodico; por isso prevenimos aos nossos leitores que estamos dispostos a mudar todos os nossos esforços, para que a nossa folha se torne, senão digna de apreço, ao menos de alguma utilidade aos nossos jovens á quem particularmente dedicamos os nossos trabalhos.



O ENSINO DA MORAL EVANGELICA.

(Continuado do n.º antecedente.)

Qual é o estado de nossa civilisação? Os progressos d'ella são apparentes. Dizem-nos que estamos no seculo das luzes, mas ai de nós que não encheremos!... Continuemos.

Se é verdade que a philosophia dá ao homem conhecimento certo de si, e lhe abre novos thesours, vida incognita e real, não é menos verdade que essa sabedoria seria f.lla de um principio vivificante que anima e completa nossa illustração — a Religião, se ella cuidadosamente nos não mostrasse ácima das grandezas humanas Deus, o summo Architecto, Deus com todos os seus divinos attributos. E' pela Religião que esperamos uma outra vida de eternos e puros gozos; é por ella que nos

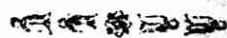
vem a resignação, que vence as maiores dores, é por ella ainda que nos amamos fraternalmente. E' preciso que a philosophia a tenha como inseparavel irmã, é preciso não saber só philosophia racional e moral, porem também a moral religiosa; porque é segundo os preceitos de ambas, que o homem se torna puramente christão, verdadeiramente sabio.

O ensino religioso de alguma sorte tem sido esquecido em nossa terra. E' uma falta sentida nas instituições litterarias, que deve ser reclamada dos poderes competentes.

Lamentamos summamente esta falta, porque dolorosamente sentimos que grande parte dos males, que attacão a Sociedade, d'ahi nascem.

Dir-nos-ha alguém que essa falta que notamos nas instituições civis se achão sufficientemente previnidas pelas leis e canones da Igreja, e commettidos esses deveres á cada um dos Parochos em suas Freguezias; porem como infelizmente os cumprem elles? Da mesma forma porq' o lobo esfaimado presta hospitaleira protecção ao innocente cordeirinho! !....

Garnier.



DA CIVILIDADE.

A *civilidade* é uma cousa sagrada, pois que a verdadeira civilidade é uma planta que não produz, nem fructifica se não no terreno da religião Christã. Hoje porem o sagrado vocabulo — civilidade — tem-se profanado de tal forma que o fazem servir de véo ao materialismo mais abjecto, taxando-se de hypocrita ao homem que cumpre deveres que assentão nos verdadeiros principios da religião e da moral; assim como tem feito servir de capa a mais estolidã anarchia, e ao despotismo mais cruel o vocabulo — liberdade. E por ventura não é

verdade que na idéa como na lingøagem de certos políticos de collegio, ou de lojas de café, uma cidade é considerada civil e polida, se tem essencialmente, perfumeiros, modistas, salas de bailes, casas de jøgo, theatros, novellistas, escriptores de satyricos jornaes, e além disto passeios publicos e um logar de prostituição? Desgraçadamente assim é!...

A civilidade consiste nas verdades da religião, na justiça das leis, na prohibidade dos magistrados, mas essa mansidão de costumes é em nossos dias pervertida por tudo o que pode depravar os costumes, tornar iniquas as leis, e em nada a religião; por tudo o que serve para alimentar e variar o vicio, para promover-lhe novos incentivos, e uma ampla impunidade; em summa por tudo o que tende a reconstruir sobre as ruinas das doutrinas e do espirito o reino da materia; a idolatria do corpo e adoração do prazer, sobre a esperança do *nada*: systema este d'aquelles que não admittem mais que um principio material em todas as cousas.

Ora, este abuso detestavel de idéas e de vocabulos, que subitamente se ha reproduzido em costumes, é o monstruoso parto de mentes perversas e libertinas! Eis pois a funesta e brutal civilidade que proclamão nos bellos paizes christãos os exaltados Reformadores do seculo 19.^o, denominado seculo das — luzes! e da philosophia!...

(Trad. livre.)

Duas palavras sobre o Celibato Clerical.

A moral christã se mantem entre os povos pela acção e superioridade predominante do clero. Ora, que acção, que superioridade predominante pode ter sobre os povos o clero heterodoxo, cujos membros, antes de procurarem a Igreja, para ahi receberem uma esposa espiritual, tomão conta de deveres bem diversos, ordenando-se depois de presos pelas delicias mundanas?

• A consagração sacerdotal, de que se tem conservado o uso na Russia e na Inglaterra, não obrigando á continencia, não dá ao Sacerdote character algum exterior e visivel, a não serem os Concilios, que lhes dão veneration e respeito; por isso que não tem como es-

sencial principio a castidade que é a mais sublime das virtudes clericas. E' por meio della que o character do clero Catholico, cuja santa missão é servir ao altar e não tornal-o meio de especulação, elevando-se acima da humanidade, faz que elle seja considerado como um composto de seres angelicos e divinos, e lhe dá aquelle grão superior, aquella força moral sobre os corações, de que goza o Sacerdote catholico; asseverando San Thomaz de Villanova: — Que não é Sacerdote aquelle que não é casto: *Nemo Sacerdos nisi castus.*

Abolido o celibato, difficil será obter que o povo encare como divina a palavra d'aquelles, cujo estado matrimonial os torna em tudo semelhante aos homens mundanos em pessoa e vida. Uma toga preta, e um barrete redondo, fermão, fora da verdadeira Igreja, toda a distincção exterior entre o leigo e o Sacerdote; mas só isso basta? Não certamente, porque segundo o proverbio — O habito não faz o monge: é preciso alguma cousa mais do que o simples habito clerical, para dar ao homem Sacerdote o imperio sobre o coração do homem leigo.

Que cuidados pode, por ventura, ter pelos interesses da religião aquelle, que antes de tudo é obrigado a cuidar dos interesses de sua familia? Que affeição, que zelo pastoral pode ter pelo seu rebanho, o que está possuido das affeições da consorte e dos filhos? ... *Quis potest capere, capiat.* E de feito; o que diremos nós riquissimos prebendados da heresia, que se intitolão Bispos anglicanos, os quaes, arrendando por publicos annuncios, a quem mais der, as Freguezias subalternas, consomem immensos rendimentos ecclesiasticos, para engordar filhos e schrinhos, cães e cavallos; e levão no luxo, na preguiça, na corrupção e na immunda libertinagem do mundo carnal, debaixo da capa ecclesiastica, uma vida toda profana?!! O que diremos nós do Papa grego, e do Ministro protestante? Aquelle que do Altar e do confissionario, aonde tem vendido por bem subido preço a absolvição, passa á loja ou á taverna para exercer os mais vis mizeres, os traficos mais vergonhosos, a fim de poder viver elle e sua familia; este que, como diz o Cosde de Maistre, fazendo frequentes visitas em casas dos nobres Lords, em quanto talvez na Igreja falla contra o adulterio, não tem pejo depois, no fim de um vergonhosa que-

rella, de receber por decisão do magistrado o preço de sua ignominia! Ah! nada iguala a desestima e o desprezo que circumdão um semelhante crelo... Longe bem longe de nos!...

Lord Fitz Williams, escriptor protestante, em uma famosa obra, que publicou no começo deste seculo, demonstrou que é tão impossivel estabelecer a virtude, a justiça e a moral entre os homens sobre alicerces solidos, sem o Tribunal da penitencia, como estabelecer o Tribunal da penitencia sem a fé da presença real de Jesus Christo na Eucharistia. A confissão exige o celibato, e pois nunca um marido, e muito menos uma mulher abrirá com franquesa os segredos de seu coração a um padre casado, a um padre....

O veneraveis Ministros do grande ministerio da reconciliação e do perdão dos peccadores, quando vos ouvirdes com toda vossa edificação o homem, e especialmente a mulher, vos descobrir os profundos mysterios de um coração corrupto; aencos que a consciencia apenas ousou contar as trevas; erros os mais humnantes; designos, intrigas as mais tenebrosas; affectos, pensamentos os mais torpes; quando em fim vos vir es uma alma, que se entrega a vós para ser julgada, como a julgará Deus, e que por isso sem nada esconder, se descobre a vós com toda sua torpeza; recordai-vos que, o que inspira nos penitentes semelhante sinceridade e franqueza, que tão acima esta das previsões humanas, e principalmente o celibato, que vos torna homens superiores aos outros homens.

O castidade, o virtude sublime, ornato magnifico, perola preciosa da Igreja Catholica! és tu que elevas, que endoasas, que fazes tornar veneraveis aos olhos dos povos, os Levitas escolhidos do Senhor; só tu imprimes na sua fronte um signal divino, e lhes das aquella superioridade, á cuja vista parecem estremecer, e recuar vencidas as paixões!... Sem vós pois se tornaria inutil senão prejudicial o clero entre nós. (a)

Le-se no Americano n.º 218 o seguinte.

(a) Cumpro advertir que deste escripto, muitos pensamentos são traduzidos das obras de Fr. Cipacián Ventura.

DA INSTRUÇÃO.

I.

Não ha senão um bem que é o saber, não ha senão um mal que é a ignorancia. Aquelle que conhecendo o bem pratica o mal, é um insensato; o homem prudente não acreditará saber o que elle ignora; elle concebe então que nada sabe, e procurara instruir-se. — *Socrates.*

Ha três especies de ignorancia: nada saber, saber mal o que se aprendeo, e saber aquillo que se não deve saber. — *Dactus.*

A ignorancia inspira o tom dogmatico. Aquelle que nada sabe cre poder ensinar aos outros aquillo que elle mesmo acaba de aprender; aquelle que sabe muito nem pensa que aquillo que ensina seja ignorado, e talia mais indifferentemente. — *La Bruyere.*

Os homens nasceram nus para os outros; é preciso pois *instrui-os* ou *soltrel-os*. — *La Rochefoucauld.*

A questão mais importante, mais necessaria, a mais urgente, aquella que mais attenção reclama dos governos, é a *instrução*.

Escreve se diariamente sobre tantas cousas, debatem-se os homens a cada passo sobre tantos assumptos, e ainda ninguem, ou bem poucos tem tocado este ponto da mais transcendente importancia; aquelle que o paiz reclama; ja que a sua população cresce de dia em dia, fazendo-se sentir o quanto seria necessario dirigirem se as attensões sobre esses estabelecimentos, — *as escolas.*

Não seriamos de certo nós que pensassemos estar aptos a tratar tal questão. Oh! não, longe de nós tal presumpção. Mas como cada homem tem de contribuir com o seu cunhão, ainda que pequeno, para o bem estar da humanidade, nós levaremos para o edificio social tambem a nossa pedra tosca, para que meliores obreiros a faceter symmetricamente.

Temos ha annos pensado nesta classe de estabelecimentos, e com alguma pequena pratica que delles possuimos, fallaremos de coração o que a respeito pensamos — o que reclamam diariamente as necessidades de nossa sociedade.

O indubitavel, é fóra de toda a contestação que as escolas, os primeiros moveis para a completa e perfeita organização das nações;

ellas são , por assim dizer , o laboratorio onde se prepara de antemão esse composto do coração e da alma, de direitos e de deveres , de costumes e de virtudes, chamado o *cidadão*. O homem nasce com toda a tendencia a receber o bem ou mal que lhe ensina , por tanto bem se vê e bem se tem sentido quanta importancia deve ser o estado da *juventude* no homem. A attenção , que se deve dar aos primeiros passos da instrucção da junventude , é tão suberaneamente palpitante , que afoitamente pertendemos que ella deverá ser a primeira que os estados devam pôr em contribuição.

Em todos os paizes tem-se dado a maior importancia a esse grande principio de civilisação , ao menos em todos os paizes europeos onde o adiantamento das classes os tem tornado conhecidos. Fallamos da Allemanha , da França , da Inglaterra , da Suissa, da Prussia, da Suecia &c. Os grandes espiritos desses paizes , reconhecendo as vantagens de tão grande instituição , formam reuniões para discutirem sobre o melhoramento; e quando a politica nelles apparecer como um simi-deus, já a instrucção formou inteiramente as suas devoções; de maneira que , quando apparecem elles no parlamento , são seus primeiros cuidados , os de contrihurem para o progresso e bom desempenho nas escollas *primarias*.

E' dessas escolhas no Brasil de que vamos falar conscienciosamente.

O Brasil marcha rapidamente para o progresso , elle quer , elle anseia melhoramentos de toda a ordem ; o impulso da Europa é acompanhado ; os mysterios dos melhores sabios são decompostos e estadados ; enfim, ahi está essa nova sociedade americana que bem alto diz o que é , e o que tem ainda de ser no porvir.

Mas para marchar , mas para se formarem novas instituições , preciso é que o espirito do povo seja de tal maneira dirigido para a comprehensão do *bem geral* , que quando appareça o verdadeiro adiantamento seja elle um castello erigido sobre solidas bases ; aliás , tudo cabirá por falta de fundamentos e perigoso seria o aparato fôfo que tivesse presidido a todo esse movimento.

Qual é pois o meio de marchar analytica e cautelosamente para a regeneração?

E' a instrucção.

Mas a instrucção tal como deve ser comprehendida por homens sãos, sem prejuisos, e que amam o bem geral.

Uma falsa philosophia tem levado a crêr se, que pode o homem formar-se á sua custa , sem auxilio de preceptores , e que só aquelles que forem dotados de talentos são os únicos capazes de se instruirem.

Não ; é um erro.

Por meio do trabalho perseverante, por meio de ataracças diligencias é o homem capaz de tudo obter. Ninguem quererá por certo negar a grande influencia da vontade.

Os homens , é verdade, nascem igualmente aquinhoados com capacidade ; mas aquillo que a natureza não mostrou logo nos principios e que está occulto, poder-se-há asseverar que não existe?

Todo o homem é dotado de intelligencia mais ou menos pronunciada, mais ou menos forte; mas todo o homem está apto para cultivá-la.

Serão poucos os exemplos de acanhadas e occultas intelligencias , que sendo chamadas á luz do dia , por meio de constancia no estudo, tenham desabrochado bellas e dignas de serem apreciadas? A historia quantas citações não nos faz , comprovando o nosso certo argumento.

Seria absurdo , independente de exemplos , suppor o contrario.

Alguns genios transcendentes que abrilhantam a humanidade foram nas escolas pequeninas capacidades ou muito limitadas. D'estas e de outras verdades pois , tiramos a irreensavel inducção que o *homem precisa ser formado*.

Sim , o homem é preciso ser formado ; mas, depois de Deus está esta tarefa incumbida a duas sortes de preceptores.

A mãe e o mestre.

A primeira , sobre cujos deveres não nos cumpre aqui fallar , possui a mais difficil parte, isto é , tem de dar ao filho joven a *faculdade de pensar* ; o segundo é apenas um applicador dessa faculdade.

Já se vê pois que somos inteiramente da opinião de que é a mãe aquella que primeiro deve instruir os filhos ; que precisa ella ter sobretudo , para isso meios.

Fallem homens mais abalisados sobre os deveres das mães , que nos declaramos incapazes, de medo de errar. (*Continua.*)

(Do Diario do Rio.)

VARIÉDADE.

(*Trad. do Italiano.*)

Um homem de um humor a todos os respeitoz excentrico , desforrava a sua apathica melancolia em fazer uma pintura terrivel dos homens , e de suas desordens.

Em uma das occasiões , em que parece que mais expanção dava ao seu genio , um sujeito que o escutava , lhe perguntou , á vista d'isso o que pensava das mulheres? — As mulheres? lhe tornou o homem ; as mulheres? Ah ! são peiores , mil vezes peiores !

— Desta forma , replicou o sujeito , se não fossemos nem homens , nem mulheres , deviamos ser bem apreciaveis !